

## POR QUE CUIDAR DA **CRIANÇA** É RESPONSABILIDADE ESPECÍFICA DA **IGREJA**

*Então Elias levou o menino para baixo, entregou-o à mãe e disse: “Veja, seu filho está vivo!” Então a mulher disse a Elias: “Agora sei que tu és um homem de Deus e que a palavra do Senhor, vinda da tua boca, é a verdade”.*

– 1 REIS 17.23-24

NÓS APRECIAMOS tudo o que o mundo secular – os governos, a ONU, as ONGs tradicionais e instituições similares – faz para cuidar dos necessitados. Os cristãos podem aprender (e aprendem) com seus métodos e abordagens. Mas este livro é sobre ministério holístico com as crianças e os jovens. Defenderei aqui a ideia de que não são apenas as igrejas que pensam na criança de forma integral, mas na verdade é apenas a igreja que pode fazer isso, pois, novamente, é apenas a igreja que pode lidar com as necessidades da pessoa toda. Além do mais, há amplo embasamento bíblico para se afirmar que cuidar das crianças é responsabilidade específica da igreja e dos cristãos.

Já vimos que do ponto de vista teológico a igreja tem a responsabilidade exclusiva de cuidar dos necessitados. A igreja é o instrumento de Deus na redenção de toda a criação. E nós, seu povo, somos as mãos e os braços de Cristo.

Neste capítulo vamos considerar várias passagens bíblicas que oferecem perspectivas sobre por que, de fato, *somente* a igreja pode realizar desenvolvimento integral da criança. A pergunta que nos fazemos é: “Por que o cuidado das crianças é uma responsabilidade específica da igreja?”.

## **APENAS A IGREJA (OS CRISTÃOS!) PODE ATENDER ÀS NECESSIDADES DA PESSOA COMO UM TODO**

Lucas 2.52 nos fala sobre o desenvolvimento do próprio Jesus: “Jesus ia crescendo em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens”.

Esse curto versículo nos dá um modelo excelente para o desenvolvimento de uma criança. A Compassion International usa esse versículo há muitos anos como base para seu ministério holístico com crianças. Nós queremos que todas as crianças dos nossos programas tenham a oportunidade de crescer como Jesus cresceu. Todos os programas que apoiamos têm de ter pelo menos esses quatro elementos. *Sabedoria* diz respeito às nossas iniciativas educacionais (ou de aprendizado) e também ao treinamento em valores bíblicos, discernimento, bom senso e tomada de decisão sábia, com base em princípios bíblicos. *Estatura* diz respeito a tudo que tem a ver com saúde e crescimento físico. *Graça diante de Deus* trata da formação e nutrição espiritual da criança. *Graça diante dos homens* se refere ao desenvolvimento social e ao desenvolvimento da habilidade da criança de construir relacionamentos e interagir de maneira apropriada com outras pessoas. Nosso desejo e oração é que todas as crianças com as quais trabalhamos também cresçam nessas quatro áreas. De fato, essas quatro áreas oferecem um escopo relevante para um ministério.

*Crescer em sabedoria* sugere praticamente tudo o que se refere a oferecer oportunidades de aprendizado para a criança, seja formal ou informalmente. Crescer em sabedoria é muito mais do que apenas conhecimento ou educação. Aprender conhecimento e fatos é a parte fácil. As crianças podem obter conhecimento e fatos na sala de aula ou nas ruas ou assistindo à MTV. O conhecimento sozinho não as ajuda a saber discernir o que é verdadeiro, correto e duradouro.

Bill Gothard<sup>1</sup> diz que a sabedoria é “ver a vida do ponto de vista de Deus”. Acho interessante. Uma coisa é certa – na maioria dos sistemas educacionais ao redor do mundo as crianças não aprenderão a enxergar a vida do ponto de vista de Deus. Em vez disso, enxergarão a partir do ponto de vista do mundo secular, da mídia ou dos seus pares. Talvez seja por isso que Pedro nos diz para acrescentarmos virtude à nossa fé, e *depois* conhecimento.<sup>2</sup> Sem ter a virtude primeiro, não saberemos realmente o que fazer com o conhecimento.

Entendo que programas de desenvolvimento integral da criança precisam oferecer oportunidades mais significativas e profundas para que as crianças cresçam em sabedoria. A partir daí, como vemos vez ou outra, elas geralmente irão experimentar um sucesso mais abrangente em suas decisões de vida como adolescentes e adultos.

Um exemplo especial da história da Compassion diz respeito a Roberto Christobal, uma criança assistida que cresceu em Bocaue, um bairro afastado nas Filipinas. A família de Roberto o incentivava a valorizar muito a educação. Quando se tornou um assistido da Compassion, Roberto escolheu aproveitar ao máximo a oportunidade. Ele se destacou como estudante e chegou à faculdade. Mesmo sendo um desafio conseguir os recursos para a faculdade, Roberto passou a se sustentar logo que começou os estudos. Após a formatura, ele começou a lecionar em uma escola de ensino médio e continuou sua formação por meio de um curso de pós-graduação. Roberto fez uma série de escolhas em busca de continuar e completar sua educação e chegou a se tornar não apenas um educador de sucesso, mas também um diretor de projeto da Compassion. Veja que transição – de criança assistida para especialista em educação!

*Crescer em estatura* pode significar tudo que está diretamente relacionado com melhorar a saúde da criança, prover nutrição adequada, prevenir doenças, cuidar da própria saúde, prover ar puro e água limpa, roupa, moradia, comida e condições de higiene. Aparentemente Jesus era forte e saudável. Ele tinha uma nutrição adequada e era resistente e vigoroso. Ele tinha resistência para caminhar longas distâncias. Sem dúvida, ele ganhou um porte atlético de anos manejando um martelo e uma serra. Ele nem sempre era “manso e quieto”. Aparentemente tinha um chicote e sabia como usá-lo.

*Crescer em graça diante de Deus* pode envolver tudo relacionado a desenvolvimento e crescimento espiritual: oração, louvor, necessidade que a criança tem de Deus, salvação, além de conceitos como beleza e bondade. Um relacionamento correto com Deus significa um relacionamento correto com toda sua criação. Claramente nenhuma intervenção secular pode tratar dessas questões do ponto de vista bíblico. Apenas os cristãos têm as verdades e os recursos espirituais para ajudar as crianças a crescer como Jesus neste aspecto.

*Crescer em graça diante dos homens* tem a ver com nossos relacionamentos com outros seres humanos, incluindo nossa necessidade de amizade, partilha

e alegria, e oportunidades de aprendizado, que aumentam na criança a sensação de segurança, de autoestima, além do entendimento dos dons recebidos e da criatividade.

É interessante refletir sobre *como* Jesus cresceu nessas quatro áreas. Robert Moffitt destaca que sua vizinhança não era rica, sua família não tinha água corrente nem eletricidade e ele provavelmente não tinha a melhor educação secular.<sup>3</sup> Jesus estava crescendo em um clima político muito hostil. Isso é semelhante a algum dos ambientes em que as crianças crescem hoje em dia? A saúde de Jesus como um todo – física, mental, social e espiritual – não dependia de riqueza ou de posses materiais. Pelo contrário, estava fundamentada no relacionamento correto com Deus, com seu ambiente e com as pessoas à sua volta – em outras palavras, uma visão de mundo bíblica.

A esperança e o ideal do desenvolvimento integral da criança é que todas as crianças possam crescer como Jesus. Por que trabalhar em busca desse desenvolvimento é responsabilidade *específica* da igreja? Porque apenas a igreja – nós cristãos – tem o entendimento e a visão bíblica que tornarão isso uma possibilidade.

## **PORQUE DEUS OUVI O CHORO DAS CRIANÇAS**

Uma segunda perspectiva sobre a razão pela qual a igreja tem essa responsabilidade específica é que nós cristãos temos “a mente de Cristo”. Parte dessa mente de Cristo é o entendimento do coração de Deus para as crianças e nosso entendimento de que ele espera que nós tenhamos o mesmo coração. Ele ouve as crianças chorando e espera que nós também ouçamos e atendamos ao choro delas.

Nosso amor e preocupação com as crianças que sofrem é reflexo do amor e da preocupação de Deus para com as crianças.<sup>4</sup>

Em Gênesis 21.17, aprendemos que Deus ouviu um menino (Ismael) chorar. E Deus não apenas ouve, mas também age – ele faz alguma coisa. Consideremos a passagem e vejamos o que aprendemos sobre nossas obrigações. Gênesis 21.17 conta que “Deus ouviu o choro do menino, e o anjo de Deus, do céu, chamou Hagar e lhe disse: ‘O que a aflige, Hagar? Não tenha medo; Deus ouviu o menino chorar, lá onde você o deixou’”.

Abraão é um dos heróis bíblicos da fé. Porém, ele nem sempre usou a fé ou o bom senso. A história do nascimento de Ismael, fruto do seu envolvimento com a escrava Hagar, é um exemplo de decisão ruim na vida

de Abraão. E Deus redimiui até mesmo esta decisão ruim. Gênesis 21 é esclarecedor sobre como Deus ouve as crianças chorando e dá instruções sobre como cuidar de crianças necessitadas.

Hagar e Ismael estão longe, no deserto, depois que Abraão os mandou embora. Rapidamente a comida e a água que levaram acabou. Eles não têm mais recursos. É compreensível que Hagar não suporte ver Ismael morrer, então o coloca à sombra de um arbusto e se afasta. Ela sabe que ela e o filho estão perdidos. Mas Deus tem outros planos!

Deus ouviu o menino chorar. O anjo de Deus, do céu, chamou Hagar e disse-lhe: “O que a aflige, Hagar? Não tenha medo; Deus ouviu o menino chorar. Levante o menino e tome-o pela mão”. Então Deus abriu os olhos de Hagar, e ela viu uma fonte. Mãe e filho sobreviveram e até prosperaram. As Escrituras registram que Deus estava com Ismael enquanto ele crescia.<sup>5</sup>

O que podemos aprender com essa história sobre o cuidado de Deus para com as crianças? Várias considerações vêm à mente.

*Deus ouve o choro das crianças!* Mesmo hoje, devemos ter a certeza de que Deus ouve o choro das crianças. Ele quer atender a esses choros.

Mas *Deus não apenas ouve; ele também fala do céu*. Ele envia seus mensageiros celestes. Ele envia sua igreja, juntamente com suas famílias, que têm a responsabilidade de amar e cuidar das crianças hoje.

*Deus pergunta: “O que a aflige?”*. Assim como o anjo perguntou a Hagar por que o filho dela estava chorando, eu creio que Deus pergunta à igreja hoje: “Por que as crianças estão chorando?”. Muitas vezes a igreja deixa para o Unicef, ou ONGs, ou governos, a tarefa de perguntar por que as crianças estão chorando. A igreja precisa descobrir por si mesma por que as crianças estão chorando. A igreja precisa conhecer as circunstâncias do pobre. Ela precisa conhecer a exploração que causa a pobreza. Ela precisa entender que as crianças choram porque estão sofrendo. Elas sofrem de fome, doença, falta de algo adequado para vestir ou de abrigo, negligência, abuso, medo, analfabetismo e falta de segurança. (E isso é só o começo!) As crianças choram também para que possam gozar da dignidade humana, respeito e amor que Deus lhes deu.

*Deus encoraja aqueles que cuidam das crianças*. O anjo enviado por Deus não apenas perguntou qual era o problema, mas também ofereceu apoio a Hagar. O anjo disse a ela: “Não tenha medo”. A igreja precisa entender que cuidar de crianças – especialmente das crianças em circunstâncias

difíceis – é um trabalho estressante, “assustador”. (Cuidar de crianças em ambientes *normais* já é muito difícil!) Muitas vezes os líderes da igreja não entendem o estresse e os desafios envolvidos em cuidar, ensinar e prover sustento a crianças. As igrejas geralmente se esquecem de encorajar e apoiar mães ocupadas, obreiros da escola dominical, trabalhadores de creches ou obreiros sociais em programas de desenvolvimento da igreja. As igrejas precisam cuidar dos que cuidam! Precisamos dizer: “Não tenha medo!”.

*Deus dá instruções sobre como cuidar das crianças.* O anjo deu instruções a Hagar sobre o que fazer com o filho: “Levante o menino e tome-o pela mão”. Curiosamente, essas duas instruções parecem corresponder aos ministérios que hoje chamamos de *alívio* e *desenvolvimento*.

“Levante o menino” indica apoio físico, emocional e moral. Isso corresponde à obra de alívio de muitas ONGs cristãs hoje: Faça o que for preciso para que o menino não morra.

“Tome-o pela mão” sugere caminhar com a criança, encorajando, apoiando e disciplinando-a durante a jornada. Isso corresponde ao trabalho de desenvolvimento de longo prazo de muitas ONGs cristãs, inclusive a Compassion – oferecendo o treinamento de longo prazo, o sustento e o cuidado necessários para as crianças crescerem e prosperarem.

*Deus faz promessas sobre as crianças.* Deus também fez promessas a Hagar sobre o filho dela. Gênesis 21.18 registra a promessa de Deus: “Dele farei um grande povo”. Hagar pensava que ela e Ismael morreriam de sede lá no deserto. Deus lhe falou do potencial e da promessa de Ismael. Um dos desafios da igreja hoje é ver todas as crianças como promessas e “fazer promessas” sobre suas crianças. As igrejas hoje estão dispostas a fazer promessas para suas crianças – e fazer o que for preciso para ver essas promessas se tornarem realidade?

Por falar nisso, Ismael se tornou uma grande nação que, ainda hoje, existe e prospera. Meu amigo Alemu Beeftu sugere que a presença de petróleo sob as terras “ismaelitas” do Oriente Médio possa ser a continuidade do cumprimento da promessa que Deus fez a Hagar sobre Ismael.

*Deus abre nossos olhos para os recursos.* Quando Hagar estava certa de que morreria de sede, Deus abriu seus olhos para uma fonte próxima a ela!<sup>6</sup> Ele não enviou um caminhão-pipa ou uma organização de assistência de outro país. Em vez disso, atendeu às necessidades dela com recursos que estavam por perto, ao alcance de suas mãos. Deus mostrou a Hagar possibilidades que

ela não sabia que existiam. Hoje, um dos desafios dos pobres é reconhecer o que está disponível. Uma das formas de Deus atender ao choro das crianças é abrindo os olhos dos adultos.

Essa é uma das principais lições dessa passagem bíblica. Muitas vezes as igrejas acreditam que simplesmente não têm os recursos para suprir as necessidades das crianças ao seu redor. Mas eu creio que Deus honrará a igreja que se dispuser, que oferecer seus recursos, assim como fez com Hagar. Ele abrirá os olhos da igreja para os recursos – exatamente para os recursos de que precisam – que ela nem sabia que existia. Muitas vezes esses recursos estão debaixo do nosso nariz!

*Deus se faz amigo.* Deus não apenas supriu a necessidade imediata de Hagar e Ismael, mas também esteve com Ismael pelo resto da vida dele.<sup>7</sup> A presença de Deus trouxe vida e esperança ao deserto. Ele, de fato, é amigo e protetor do pobre. Nosso desafio hoje é garantir que a criança conheça a Deus como seu amigo.

Não se engane, *Deus ouve o choro das crianças!* Ele desafia a igreja a atendê-las. Ele pergunta qual é o problema. Ele quer que as necessidades físicas, emocionais e espirituais das crianças sejam supridas. Ele abrirá seus olhos para os recursos disponíveis. E ele é amigo de *todas* as crianças. Os cristãos têm a responsabilidade *especial* de cuidar das crianças porque nós somos os únicos que compreendemos o quanto elas são importantes para Deus.

## **PORQUE CUIDAR DAS CRIANÇAS AFASTA A INCREULIDADE**

Outra razão pela qual nós cristãos temos a responsabilidade especial pelo cuidado com as crianças é que nós também estamos interessados em expandir o reino de Deus e dar às crianças, aos jovens e suas famílias a oportunidade de fazerem parte desse reino. Embora não cuidemos das crianças para alcançar seus pais, o fato é que cuidar das crianças é uma maneira eficiente de influenciar também seus pais e outros adultos. Como missiólogo, gosto muito da prodigiosa e reveladora história de Elias e a viúva de Sarepta, narrada em 1 Reis 17.

Veremos mais adiante por que ela é para mim uma passagem sobre missões. Mas, primeiramente, vamos analisar essa história familiar. A primeira coisa que sabemos sobre o ministério de Elias é que ele está em meio a uma seca de três anos. Os corvos o alimentam num lugar próximo ao riacho de Querite. A água lá seca e ele é enviado para Sarepta, bem ao norte. Lá, ele

pede comida e água a uma viúva, mas ela explica que naquele momento está usando sua última porção de farinha e óleo. De fato, ela não tinha ideia de como sobreviveria quando esses víveres acabassem.

Elias pede a ela que tenha fé e primeiro faz uma refeição para si. Ela o atende com a instrução de Deus e sua fé provoca um milagre. Exatamente como Elias lhe promete, a comida e o óleo da sua casa não acabam. Ela convida Elias para ficar no quarto de cima da casa dela. Nós não sabemos quanto tempo ele ficou lá – talvez até quase dois anos. O que sabemos é que, enquanto ele estava lá, o óleo e a farinha da viúva não acabaram.

Algum dia durante a estadia de Elias, no entanto, o filho da viúva fica muito doente. A saúde dele piora até que ele finalmente para de respirar. De início a mulher reclama com Elias, expressando sua culpa e sua dor, conforme registrado em 1 Reis 17.18: “Que foi que eu te fiz, ó homem de Deus? Vieste para lembrar-me do meu pecado e matar o meu filho?”.

Elias também é tomado de dor e não consegue imaginar por que Deus permitiria que o filho da mulher morresse enquanto ele estava lá. “Ó Senhor, meu Deus, trouxeste também desgraça sobre esta viúva, com quem estou hospedado, fazendo morrer o seu filho?”<sup>8</sup>

Em seguida Elias tomou uma providência. 1 Reis 17.21-13 relata:

Então ele [Elias] se deitou sobre o menino três vezes e clamou ao Senhor: “Ó Senhor, meu Deus, faze voltar a vida a este menino!” O Senhor ouviu o clamor de Elias, e a vida voltou ao menino, e ele viveu. Então Elias levou o menino para baixo, entregou-o à mãe e disse: “Veja, seu filho está vivo!”.

Podemos fazer uma série de observações acerca dessa história até agora. Primeiramente, Deus muitas vezes escolhe o pobre como servo. (Pense nisso. Por que Deus não mandou Elias viver com uma pessoa rica?) Deus também pede ao pobre que tenha fé. No caso da viúva, ela precisa ter fé para entregar seu filho ao profeta. No entanto, é isto o que a igreja deveria estar dizendo às pessoas hoje: “Dê-me o seu filho. Dê-me a sua filha”. É exatamente o que o mundo está dizendo. É isso que os traficantes de drogas da esquina estão dizendo. É isso que os senhores da guerra estão dizendo. É isso que a MTV está dizendo. Da mesma forma, a igreja precisa dizer: “Dê-me o seu filho!”, “Dê-me a sua filha!”, “Vamos trabalhar juntos para salvá-los e restaurá-los!”.

Então Elias leva o menino para o quarto de cima, onde ele estava hospedado. (Observe que o “quarto de cima” nas Escrituras geralmente se



refere a um lugar de oração. Elias era um homem de oração.) Elias se debruça sobre o menino três vezes. Ele não é apenas um hóspede despreocupado. Ele toma para si o sofrimento da família. Ele age e torna o problema da mulher um problema dele. Imagine a alegria e o alívio no coração da viúva quando Elias traz o filho dela de volta para baixo – vivo! A essa altura – quando Deus restaurou seu filho em resposta à fé do profeta – lemos a exclamação surpreendente da viúva: “Agora sei que tu és um homem de Deus e que a palavra do Senhor, vinda da tua boca, é a verdade”.

Lembre-se de que a mulher viu um milagre acontecer na casa dela todo dia, talvez por *dois ou três anos!* Um milagre, ou, se você assim entender, *um projeto de assistência e desenvolvimento*, acontecia na casa dela todos os dias. Mas apenas quando o profeta supre uma necessidade mais cara ao coração dela – a vida do filho – é que ela vê e entende que Elias é um verdadeiro homem de Deus que fala a verdade.

Muitos de nós, envolvidos em ministérios de assistência às crianças, já experimentamos muito disso. Os cristãos dispõem de uma variedade de ministérios para tentar alcançar a comunidade. No entanto, em geral, somente quando cuidamos do que é mais precioso para as pessoas, seus filhos, é que elas reagirão à verdade de Deus. Apenas quando suprimos a necessidade mais cara ao coração delas – seus filhos – é que elas começam a perceber que não precisam temer os cristãos ou que não precisam afugentá-los. Porque nos importamos com seus filhos, muitos adultos de todas as fés já se viram com o mesmo espanto, com a mesma descoberta inspiradora: “*Agora sei* que você realmente se importa com a gente, porque você cuida de nossas crianças!”.

E aqui está o entendimento que aquece o coração deste missiólogo. Em suma, o alvo das missões cristãs pode se reduzir a este objetivo: Desejamos que quem nos ouve diga: “*Agora sei* que você está falando a verdade e que realmente é uma pessoa de Deus!”.

Por que cuidar das crianças é responsabilidade especial da igreja? É por causa desse papel especial que o cuidado com a criança pode ter de influenciar a fé dos adultos. Em muitos casos, as crianças podem ser fontes e instrumentos importantes para a verdade cristã para seus pais e outros adultos. Não que a principal razão para cuidar das crianças seja ganhar mais acesso aos seus pais e outros adultos. Mas fazer isso, em si, não é ilegítimo nem manipulador, e geralmente é a porta que Deus abre no coração das famílias e vilas.

## **PORQUE SOMENTE A IGREJA COMPREENDE A DIGNIDADE DE TODAS AS PESSOAS**

O entendimento dos cristãos sobre a dignidade<sup>9</sup> é outra razão pela qual cuidar das crianças é uma responsabilidade especial da igreja. Os cristãos sabem da dignidade e do valor verdadeiro de todos os filhos de Deus. A dignidade é uma qualidade inerente dada por Deus quando ele nos criou à sua imagem (Gn 1.27; Sl 8.3-6). Ela transcende idade, cultura, gênero, situação econômica, educação, grupos étnicos, capacidade física e mental, fama, títulos e prestígio.

A dignidade não é determinada por nada exterior. Ela existe mesmo em meio à imperfeição. Davi restaurou a dignidade de Mefibosete, filho de Jônatas (veja 2Sm 9.3-8), que, como um adulto com deficiência física, tinha esquecido quem era – neto de um rei – e a quem pertencia, que era uma pessoa amada por Deus e feita à sua imagem.

Nós não damos dignidade às crianças – elas já a têm. Devemos respeitá-la, preservá-la e, algumas vezes, restaurá-la. A dignidade pode ser restaurada com bondade, amor, respeito e honra. E pode ser prejudicada de forma permanente por meio de palavras de abuso. “Você é idiota!”, “Você nunca vai ser alguém na vida!”, “Você nunca faz nada direito!”.

Provavelmente você se lembra de como lhe doía quando alguém fazia um comentário semelhante a esses sobre você. Ao mesmo tempo, a vida de uma criança pode ser estimulada com uma simples palavra de encorajamento ou um ato de gentileza. Você também provavelmente se lembra de como foi bastante motivador e encorajador – chegou a mudar sua vida – ouvir uma palavra de afirmação que foi dita a você.

## **PORQUE SOMENTE A IGREJA PODE “QUEBRAR A MALDIÇÃO”**

De forma perturbadora, a última palavra do Antigo Testamento – em Malaquias 4.6 – é *maldição*. O versículo diz o seguinte: “Ele fará com que os corações dos pais se voltem para seus filhos, e os corações dos filhos para seus pais; do contrário, eu virei e castigarei a terra com maldição”. É evidente que há sérias consequências para os pais que falham com a responsabilidade de educar e cuidar dos seus filhos. Deus diz que essa falha resultará em maldição sobre a terra. O que é curioso é que um dos primeiros temas que surgem no Novo Testamento, nas narrativas em torno dos nascimentos de João e Jesus, é este – voltar os corações dos pais para os filhos (Lc 1.17).

Podemos discutir o que exatamente significa “a terra ser castigada com maldição”, mas, pela minha caminhada entre os pobres nas favelas ao redor do mundo, não hesito em dizer que esses lugares são castigados com maldição. Não é assim que Deus quer que seu povo viva. Satanás tem sua mão sobre esses lugares, roubando, matando e destruindo. Não é preciso ser gênio para ver que os corações dos filhos não estão voltados para seus pais, nem que (talvez como causa) os corações dos pais não estão voltados para seus filhos.

Conforme discutimos no capítulo 4, o que vemos entre os pobres ao redor do mundo não é apenas uma questão material, mas também espiritual. Satanás está trabalhando no seu plano de roubar, matar e destruir a vida abundante que Deus quer. Preste atenção nisto: Maldição é uma questão espiritual. É o oposto de bênção. A maldição não é removida ao se fornecer comida e remédios. A maldição não é removida ao se fornecer cobertores e roupas. A maldição não é removida ao se fornecer materiais escolares e oportunidades de aprendizado.

Apenas a igreja e os cristãos podem transformar maldição em bênção. Apenas a igreja e os cristãos podem atacar o problema do pecado – a verdadeira raiz da pobreza. Este é um papel e um poder aos quais nossos amigos seculares não têm acesso.

Então é apenas a igreja e os cristãos que podem realizar o verdadeiro desenvolvimento integral da criança. A igreja é o instrumento de Deus para tocar os corações dos pais e das crianças. Essa é a razão de, no fim das contas, o cuidado com a criança ser uma responsabilidade *específica* da igreja.



#### SUGESTÕES DE LEITURA

The Children the Lord Has Given Me, de Roy Zuck, em *Precious in His Sight*. p. 45-70.

Bringing up Children, de Roy Zuck, em *Precious in His Sight*. p. 105-126.

God's Big Agenda, de Bob Moffitt, em *If Jesus Were Mayor*. p. 51-74.

The Church and Today's World, de Bob Moffitt, em *If Jesus Were Mayor*. p. 99-128.



## QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. De que maneira sua igreja pode ajudar as crianças a crescer em sabedoria? Em estatura? Em graça diante de Deus? Em graça diante dos homens? Reserve tempo para listar pelo menos cinco maneiras para cada um desses itens.
2. Por que as crianças choram hoje? Liste pelo menos cinco problemas físicos, emocionais e, ou, espirituais no seu país – e em sua comunidade.
3. Você consegue pensar em uma ocasião em que um simples comentário fez você se sentir diminuído ou desanimado? Você consegue pensar em uma ocasião em que alguém lhe deu uma palavra de afirmação ou encorajamento que mudou sua vida? Compartilhe com seus colegas.
4. Reflita sobre Malaquias 4.6. Quais são as “maldições” que afligem as crianças no seu país hoje? O que sua igreja pode fazer para removê-las?
5. Qual das cinco perspectivas bíblicas, em sua opinião, é a razão mais forte pela qual cuidar das crianças é uma responsabilidade especial da igreja? Explique sua escolha.